II ENEHISP

CADERNO DE RESUMOS

Simpósio Temático 12

ST12 DIMENSÕES DO REGIME VARGAS E SEUS DESDOBRAMENTOS

COORDENADO POR


Pedro Jardel F. Pereira


Cristina Dias Malueira

PPGH Unimontes
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

LAPPS | UFJF
LABORATÓRIO DE HISTÓRIA POLÍTICA E SOCIAL

Grupo de Estudos e Pesquisa do Pensamento Autoritário



CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÕES

DIMENSÕES DO REGIME VARGAS E SEUS DESDOBRAMENTOS

9 DE OUTUBRO DAS 8H ÀS 12H | GOOGLE MEET

COORDENAÇÃO

Pedro Jardel Fonseca Pereira

Cristina Dias Malveira

SESSÃO ÚNICA

9 de outubro, das 8h às 12h

ORDEM	TÍTULO DO TRABALHO	HORÁRIO
1	O Brasil Varguista e o processo de industrialização: considerações sobre a transição ao capitalismo dependente	8h10
2	Categoria não "produtiva": a exclusão das trabalhadoras domésticas do corporativismo sindical varguista	8h25
3	Estado Novo e Literatura: O livro Capitães da Areia como fonte histórica para estudo do Estado Novo no Brasil na década de 30	8h40
4	Entre o poder central e as dinâmicas locais: os impactos das políticas varguistas em Mineiros do Tietê-SP (1930-1945)	8h55
5	A Outra Quinta Coluna: diplomacia pública sigilosa dos EUA no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial	9h10
6	"Figuras a quem deve o Nordeste o socorro pronto": O Governo Provisório de Getúlio Vargas e a atuação do DNPM e da IFOCS nos sertões nordestinos	9h25
7	No rastro do Varguismo: aliança e ruptura no Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda (1955)	9h55
8	O "chequismo" e a construção dos inimigos da nação: discursos políticos e disputas de sentido no jornal O Legionário (1934)	10h10
9	O Projeto Nacional de Desenvolvimento do PDT: impasses organizacionais do trabalhismo na Nova República	10h25
10	Instituições de sequestro no Regime Vargas em Santa Catarina (1930-1945)	10h40
11	Revolução ou golpe? Pai dos pobres ou ditador violento? Ensaio sobre polêmicas e impactos do governo Vargas	10h55
12	Os trabalhadores sertanejos à margem do trabalhismo varguista: uma análise da obra Seara Vermelha de Jorge Amado (1946)	11h10
13	"Daqui saiu um expedicionário": o Clube de Regatas do Flamengo veste a camisa da Força Expedicionária Brasileira (FEB)	11h25
14	Candeeiros do passado, guardiões da memória? Uma leitura da política no Maranhão a partir do IHGM (décadas de 1920 e 1930)	11h40

Os trabalhadores sertanejos à margem do trabalhismo varguista:
uma análise da obra Seara Vermelha de Jorge Amado (1946)

Pedro Jardel Fonseca Pereira [1]
Cristina Dias Malveira [2]

Esta pesquisa tem por objetivo analisar como Jorge Amado em sua obra "Seara Vermelha" de 1946 criticou o controle político do Estado Novo sobre o campesinato nordestino e, ao mesmo tempo, criou uma narrativa estereotipada e que sexualizava as mulheres migrantes nordestinas no contexto da modernização conservadora e controladora do Estado Novo. A obra, lançada logo após a queda da ditadura do Estado Novo, acompanhou a trajetória de uma família de nordestinos que migravam para São Paulo em busca de uma vida melhor, mas ao atravessar vários lugares brasileiros, especialmente por meio do rio São Francisco, tem sua trajetória marcada por várias perdas e mudanças de destino, mostrando um interior que o Estado parecia ignorar. Evidenciando o trabalhador camponês à margem do trabalhismo de Vargas, a história da família, fragmentada pela seca e miséria, contrasta com as políticas de colonização do interior como "Marcha para o Oeste" e o trabalhismo, grandes bandeiras do regime varguista.

Palavras-chave: Trabalhadores; Literatura; Estereótipos; Estado Novo Informações dos autores:

[1] Coordenador do ST12. Doutor em História, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Historiador do Museu Regional do Norte de Minas (UNIMONTES). pedrojardelpereira@gmail.com

[2] Coordenadora do ST12. Mestre em História, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Professora da E.E. Doutor Carlos Albuquerque. crismalveira@gmail.com

O Brasil Varguista e o processo de industrialização:
considerações sobre a transição ao capitalismo dependente

Gabriel Vitor Souza Santiago [3]

A Era Vargas (1930-1945), somada ao seu governo nos anos de 1951-1954, representa um dos períodos mais transformadores da história brasileira. Iniciada com a Revolução de 1930, a ascensão de Getúlio Vargas ao poder marcou o início da transição de um modelo econômico agroexportador para uma sociedade urbana em acelerado processo de industrialização. Ao longo desse período, o regime varguista redefiniu as relações entre governo, classe trabalhadora e a burguesia, consolidando uma nova estrutura estatal. O presente resumo trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e de natureza qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica das produções clássicas e contemporâneas, objetivando realizar uma síntese das determinações sociais que atravessaram o processo de industrialização do Brasil durante a Era Vargas e seus reflexos contemporâneos. A independência política dos países latino-americanos e a inserção dependente e subordinada ao mercado mundial através da divisão internacional do trabalho (Marini, 2022, p. 167) atribuíram à realidade socioeconômica brasileira um caráter de subdesenvolvimento, uma contradição marcante do processo de industrialização em países de capitalismo dependente. Fatores externos, como a Crise de 1929 e os desdobramentos da Segunda Guerra Mundial impulsionaram a modernização devido à redução da capacidade de importação dos países centrais. Nesse sentido, o Brasil, por meio da substituição de importações, iniciou sua transição de uma economia agroexportadora para a introdução de uma indústria de base pesada. Desse modo, o eixo de poder econômico deslocou-se para as grandes metrópoles, alterando profundamente a estrutura demográfica e social; o resultado desse processo foi o aprofundamento das desigualdades sociais. Conforme Demier (2012, p. 325) A política nacional desenvolvimentista do Estado Varguista encontrou no populismo uma estratégia para conceder os direitos sociais à classe trabalhadora, também compreendido como conquistas após mobilizações sociais, para amenizar as retaliações contra da industrialização incentivada principalmente por uma coalizão dominante representada pela aliança antagônica da burguesia industrial e agrária (Marini, 2024, p. 54). Em suma, a modernização promovida pela Era Vargas não representou uma superação da condição periférica do Brasil, mas sim, devido ao desenvolvimento desigual e combinado, a sua reconfiguração nos quadros do capitalismo mundial.

Palavras-chave: Era Vargas; Subdesenvolvimento; Desenvolvimento desigual e combinado; Capitalismo Dependente.

[3] Bacharel em Serviço Social, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). bielvitor800@gmail.com

Categoria não "produtiva":
a exclusão das trabalhadoras domésticas do corporativismo sindical varguista

Fabiana da Silva Moreira [4]

Em 1931, durante o governo do então presidente Getúlio Vargas, foi instituída a legislação de sindicalização, posteriormente incorporada e sistematizada pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), de 1943. A partir da criação dessa legislação, estabeleceu-se a possibilidade de reconhecimento oficial dos sindicatos representativos das categorias econômicas e profissionais definidas pelo Ministério do Trabalho. Entretanto, embora essa regulamentação previsse o reconhecimento sindical, as organizações estavam submetidas a rigoroso controle estatal, o que contribuiu para a exclusão de determinadas categorias profissionais e para a possibilidade de organização autônoma e sociopolítica. Nesse contexto, em 1936, na cidade de Santos, ocorreu a primeira experiência de organização sindical de trabalhadoras domésticas no Brasil, fundada por Laudelina de Campos Melo. A iniciativa tinha como objetivo promover a organização coletiva e reivindicar direitos trabalhistas para uma categoria composta majoritariamente por mulheres negras. Contudo, a organização encontrou obstáculos para sua formalização e funcionamento, uma vez que o trabalho doméstico permanecia excluído do sistema de proteção trabalhista em razão de sua caracterização como atividade não produtiva e vinculada à esfera privada e familiar. No caso das trabalhadoras domésticas, a ausência de reconhecimento jurídico da categoria dificultava sua inserção no modelo sindical estabelecido pelo Estado e contribuía para a manutenção de sua marginalização no campo dos direitos trabalhistas. A partir desse percurso, o presente trabalho busca discutir o contexto histórico e as motivações políticas que envolveram, de um lado, a organização das trabalhadoras domésticas e suas reivindicações por reconhecimento e direitos e, de outro, os mecanismos estatais de controle e regulamentação das organizações sindicais. Para tanto, emprega-se uma abordagem de caráter qualitativo, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental. A análise bibliográfica contempla a produção historiográfica sobre trabalho doméstico, sindicalismo e corporativismo varguista, com atenção à trajetória de organização política das trabalhadoras domésticas. Enquanto, a pesquisa documental concentra-se na legislação sindical e trabalhista do período, analisada como fonte histórica para compreender os mecanismos de reconhecimento, controle e exclusão da categoria.

Palavras-chave: Sindicalismo; Opressão estatal; Trabalho doméstico;

[4] Mestranda em História, Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Bolsista: CNPq. amoreiras.fabiana@gmail.com

Estado Novo e Literatura:

O livro Capitães da Areia como fonte histórica para estudo do Estado Novo no Brasil na década de 30

Maria Vitória Almeida Barbosa [5]

Ambientada na década de 30, Jorge Amado irá escrever a história de um grupo de jovens malandros que vivem em um trapiche na orla da praia de Salvador, Capitães da Areia. Lançado em 1937, mesmo ano em que tivemos a ditadura do Estado Novo no Brasil, o livro apresenta características do povo brasileiro, e dessa forma, a herança cultural carregada na Bahia, assim como as relações da camada popular com o Estado e sua política de educação. Com isso, entendemos que a literatura se torna um meio de representação do ambiente vivido pelo autor, levando em consideração a sua vida pessoal, traumas, vivências e relações que se tem com o contexto histórico vivido. Sendo assim, Capitães da Areia de Jorge Amado passará por uma mudança de objetivo ao longo da década de 30, sendo um dos materiais conhecidos como ideologia Comunista pelo regime militar, e seus impressos sendo queimados em uma praça pública não muito após a tomada do Estado Novo. Assim, a pesquisa se objetifica em trabalhar os capítulos do livro e comparar com o contexto histórico vivido pelo seu autor, na década do Estado Novo regime que futuramente seria conhecido como um dos períodos da Era Vargas, ao se deparar com as divergências sociais no estado do Nordeste e representar estas vivências por meio de personagens ficcionais ao longo de sua narrativa, compreendemos que a literatura se torna uma importante fonte histórica para o estudo do regime militar, que trabalha juntamente com a História para evitar que este passado seja esquecido. Por fim, a pesquisa se torna forma a partir dos pensamentos de Raymond Williams que intercalam entre a ligação de cultura, sociedade e literatura.

Palavras-chave: Capitães da Areia; Estado Novo; Cultura.

[5] Graduanda, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). mavisilina2004@gmail.com

Entre o poder central e as dinâmicas locais:
os impactos das políticas varguistas em Mineiros do Tietê-SP (1930-1945)

Maria Eduarda Tozelli[6]

A Era Vargas (1930-1945) constitui um período marcado por profundas transformações políticas, econômicas e sociais no Brasil, caracterizado pela crescente centralização do poder e pela reorganização das estruturas administrativas do Estado. Partindo desse contexto, esta pesquisa busca compreender de que maneira as políticas implementadas durante o governo de Getúlio Vargas repercutiram em Mineiros do Tietê, município do interior paulista, evidenciando as relações entre as diretrizes nacionais e as dinâmicas locais. O estudo tem como objetivo analisar os impactos das reformas administrativas, das políticas econômicas e da atuação da imprensa no cotidiano político e social do município. Para isso, foram utilizadas como principais fontes históricas as atas da Câmara Municipal de Mineiros do Tietê, referentes ao período de 1930 a 1945, e exemplares dos jornais locais A Reação e Jornal de Mineiros. A análise das atas evidencia as transformações provocadas pela centralização político-administrativa, especialmente a redução da autonomia municipal, a nomeação de prefeitos e o fechamento das Câmaras durante determinados momentos do período. Também são observadas ações relacionadas ao controle de preços, à organização territorial e à administração dos serviços públicos, demonstrando a incorporação das diretrizes do governo federal às práticas municipais. No campo econômico, a pesquisa identifica os efeitos das políticas de regulação da produção e comercialização agrícola, sobretudo diante da crise do café e da expansão do cultivo do algodão. A imprensa local, por sua vez, revela a circulação de discursos nacionalistas, anticomunistas e favoráveis ao projeto político de Vargas, embora também apresente demandas vinculadas aos interesses da população e dos produtores locais. Os resultados demonstram que as transformações promovidas pelo governo Vargas ultrapassaram os limites dos grandes centros urbanos e alcançaram pequenas cidades do interior, modificando suas estruturas administrativas, econômicas e políticas. Assim, o estudo evidencia a importância das fontes locais para compreender como um projeto nacional de centralização e desenvolvimento foi recebido, adaptado e incorporado às especificidades de uma comunidade do interior paulista.

Palavras-chave: Era Vargas; Mineiros do Tietê; Centralização política; Administração municipal; Imprensa local.

[6] Mestranda, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Bolsista: CAPES. maria.tozelli@aluno.ufop.edu.br

A Outra Quinta Coluna:
diplomacia pública sigilosa dos EUA no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial

Matan Ankava[7]

Durante o Estado Novo, o termo "quinta coluna" se consolidou como referência a ameaças – reais ou imaginadas – contra a nação, apresentadas por grupos favoráveis aos países do Eixo. Neste trabalho, ao contrário, tratamos da atuação sigilosa no país de agentes operados pelos EUA, quem representavam o principal aliado do Brasil no cenário geopolítico global. Em particular, tratamos da atuação do "Comitê Coordenativo no Brasil" (Coordination Committee for Brasil), grupo que reunia diversos representantes de grandes empresas norte-americanas, formalmente presentes no Brasil por razões privadas e comerciais. Criado e operado pelo Departamento de Estado e pelo Office of the Coordinator of Inter-American Affairs, de Nelson Rockefeller, o Comitê mobilizou seu capital social, recursos econômicos e suas redes de contatos para assumir um papel central na formulação e execução de políticas culturais e econômicas dos EUA em relação ao Brasil. Sob a fachada do setor privado, o grupo não se restringiu a práticas diplomáticas tradicionais e/ou oficiais, mas se engajou em atividades de propaganda, frequentemente velada, destinadas a influir sobre a opinião pública dos brasileiros e garantir seu apoio às causas norte-americanas. Neste movimento, coube um papel central à radiodifusão, como ferramenta midiática privilegiada. Atuando junto às emissoras brasileiras, os integrantes do Comitê levantavam informações sobre o mercado local e a audiência, propunham conteúdos, contataram profissionais e patrocinadores e monitoravam, in loco, a execução da política externa norte-americana por meio do rádio – principal veículo de comunicação de massa na época. Desta forma, assumiram um papel importante no engajamento da população brasileira na Guerra e nas Relações Internacionais em geral. O grupo tornou-se, portanto, um organismo central no cumprimento dos propósitos da Política da Boa Vizinhança – ao mesmo tempo que desafiava a soberania nacional em prol do reforço da hegemonia norte-americana. Adotando uma abordagem historiográfica transnacional, fundamentada a partir de fontes primárias e referencial bibliográfico localizado em arquivos públicos e privados nos EUA e no Brasil, foi possível recuperar a atuação do grupo, lançando um novo olhar para os arranjos políticos locais e internacionais que marcaram o posicionamento do Brasil durante a Segunda Guerra Mundial, as relações diplomáticas entre o país e os EUA, e o papel dos meios de comunicação naquela conjuntura.

Palavras-chave: Coordination Committee for Brazil; Office of the Coordinator of Inter- American Affairs; Governo Vargas; Segunda Guerra Mundial; Propaganda.

[7] Doutorando, Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade de São Paulo (USP). matan.ankava@gmail.com

"Figuras a quem deve o Nordeste o socorro pronto":
O Governo Provisório de Getúlio Vargas e a atuação do DNPM e da IFOCS nos sertões nordestinos

Evilly Milly dos Santos Pereira [8]
João Victor Sousa Félix Lima [9]

Esta comunicação tem como objeto de análise os alinhamentos, projetos e medidas políticas adotadas durante o governo provisório de Getúlio Vargas, presentes nos Boletins técnicos da Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas (IFOCS) e do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). Conhecer, organizar e resolver sobre diretrizes cientificas, essas eram coordenadas do governo de Vargas segundo Ângela Gomes (2011), tornando assim, a década de 1930 uma arena de intensas movimentações políticas e econômicas. Nas zonas de seca, a problemática da estiagem passou a angariar mais investimentos a partir do governo provisório de Vargas, interessado em integrar o Nordeste ao seu projeto nacional-desenvolvimentista. Em paralelo, buscando a inserção do Brasil em um circuito industrial perpassou a constituição do DNPM que visava implementar as políticas de exploração mineral nos interiores nordestinos, na procura de minerais estratégicos de esforço bélico diante dos conflitos mundiais do século XX. Nesse sentido, em meio a desejos políticos e econômicos de inserir o Nordeste em um plano de desenvolvimento, tanto pelo solo, pela seca, seja pela riqueza mineral, passou a ser visto como possíveis instrumentos de manobras políticas. Metodologicamente, o trabalho encaminha-se pela análise de fontes institucionais os Boletins técnicos da IFOCS e do DNPM, fontes hemerográficas publicizadas durante a década de 1930. Mediante a isso, Vargas, através de departamentos e instituições, expandiu os investimentos e incentivos financeiros e políticos, amplificando seus planos desenvolvimentistas também aos sertões nordestinos.

Palavras-chave: Vargas; DNPM; IFOCS

[8] Mestranda em História, PPGHC/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bolsista: CAPES. evillypereiramest@gmail.com

[9] Mestrando em História, PPGHC/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). jhistoria209@gmail.com

No rastro do Varguismo:
aliança e ruptura no Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda (1955)

Bruna Inês Carelli Mendes [10]

A presente proposta busca analisar como a aproximação do sindicalismo oficial do regime varguista à base operária, durante a gestão de João Goulart no Ministério do Trabalho, favorece um ambiente de disputa política no interior do movimento sindical. Esse ambiente de competição possibilita um novo vigor aos comunistas que, durante 1953 e 1954, mantinham-se em constante oposição ao governo de Getúlio (GOMES, 2007, p. 71). Esse contexto foi o pano de fundo para os acontecimentos que marcaram a história do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda (SMVR) na década de 1950. Em 1955, o SMVR foi tomado por uma chapa de oposição que reunia, sob uma mesma candidatura, lideranças de trajetórias ideológicas antagônicas, de um lado, José Cláudio Alves, supostamente de origem integralista, e Nestor Lima, alegadamente vinculado ao Partido Comunista Brasileiro (PCB). Hipoteticamente, essa aliança pode ser lida como uma tentativa de ruptura com um padrão de gestão sindical identificada com os interesses patronais da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Essa aliança, no entanto, revelou-se instável assim que a chapa assumiu a direção. O próprio José Cláudio Alves solicitou ao Ministério do Trabalho a intervenção no sindicato, mobilizando contra seu colega de chapa o discurso anticomunista que, no contexto pós-1953, dispunha de ampla legitimidade e caráter intimidador dentro do campo trabalhista. A tentativa, contudo, não se concretizou. Houve mobilização direta dos trabalhadores, que ocuparam a sede do sindicato, barraram a intervenção e resultou na substituição de José Cláudio Alves por Nestor Lima na direção executiva da entidade. Este trabalho parte da hipótese de que a formação dessa chapa, reunindo lideranças de trajetórias tão distintas, configurou uma tentativa de ruptura com o padrão de sindicalismo de conciliação que caracterizava as diretorias sindicais anteriores, marcadas por um diálogo frequente e pouco conflituoso com a CSN. O episódio da resistência ao Ministério do Trabalho, embora não seja o foco central da análise, é tomado aqui como um indício dessa ruptura, ao barrar a intervenção, a base operária evidenciou os limites do controle estatal sobre um movimento sindical que, embora formalmente subordinado à estrutura corporativista varguista, produzia, na prática cotidiana da fábrica, formas próprias e eficazes de disputa e legitimação política.

Palavras-chave: Sindicato, Ministério do Trabalho, Companhia Siderúrgica Nacional

[10] Graduanda em História, Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). brunacareli05@gmail.com

O "chequismo" e a construção dos inimigos da nação:
discursos políticos e disputas de sentido no jornal O Legionário (1934)

Thalysson de Sousa Rodrigues[11]

A Ação Integralista Brasileira utilizou amplamente a imprensa como instrumento de difusão de seu projeto político e de construção de uma identidade nacional pautada em valores autoritários, nacionalistas e ultracatólicos. No Ceará, durante a década de 1930, o jornal O Legionário destacou-se como importante veículo de circulação dessas ideias, difundindo críticas ao comunismo, ao liberalismo e a outros grupos considerados adversários do movimento. Nesse contexto, o periódico atuou não apenas como meio de informação, mas como espaço de produção discursiva, mobilizando conceitos, memórias e interpretações do passado para legitimar determinadas leituras da realidade. Este trabalho tem como objetivo investigar de que maneira O Legionário participou da construção de sentidos no "presente daquele passado", analisando a operacionalização de conceitos políticos e a produção discursiva de inimigos no contexto do integralismo cearense. A análise fundamenta-se nas contribuições teóricas de Michel Foucault, Reinhart Koselleck e François Hartog, compreendendo o discurso e os conceitos históricos como instrumentos de poder inseridos em disputas pela produção da verdade e marcados por tensões entre passado e futuro. Nesse processo, os conceitos políticos, mobilizados em diferentes regimes de historicidade, são constantemente disputados e ressignificados conforme as relações de poder. A metodologia consiste em uma abordagem documental do jornal O Legionário, tendo como principal referência analítica a História dos Conceitos, de Reinhart Koselleck. Os jornais são, assim, compreendidos não apenas como produtos culturais, mas como espaços de produção e difusão de ideologias. Como resultados esperados, pretende-se demonstrar que O Legionário desempenhou papel significativo na disseminação de valores conservadores e ultracatólicos, contribuindo para a construção de imaginários sociais marcados pela oposição ao comunismo e ao liberalismo e pela defesa de uma determinada ordem política e social.

Palavras-chave: Autoritarismo; Integralismo; Anticomunismo.

[11] Mestrando, Programa de Pós-Graduação em História, Cultura e Espacialidades (PPGHCE), Universidade Estadual do Ceará (UECE). thalyssonhist@gmail.com

O Projeto Nacional de Desenvolvimento do PDT:
impasses organizacionais do trabalhismo na Nova República

Valquiria Kelly Zanzarini Braga [12]

O tema de nossa pesquisa é o projeto nacional de desenvolvimento do Partido Democrático Trabalhista (PDT) e sua aderência na militância partidária no intervalo de tempo entre sua criação em 1981 e a morte de sua principal liderança, Leonel de Moura Brizola, em 2004. Se é clara e unânime entre os estudiosos a relevância do PTB, e consequentemente, os estudos sobre esse partido, o mesmo não se pode dizer sobre o PDT. Após o ínterim ditatorial os estudos sobre o partido são escassos, uma vez que se destacam leituras de cunho biográfico da figura de Leonel de Moura Brizola, líder histórico do partido. Cientes da veemente importância do PDT no debate político sobre temas caros a um projeto de país, pretendemos investigar o que caracteriza seu projeto nacional e, posteriormente, verificar qual era a capilaridade destes temas no interior do próprio partido e nos mecanismos democráticos nos quais ele estava inserido.

Palavras-chave: Partido Democrático Trabalhista; desenvolvimentismo; trabalhismo; brizolismo; populismo.

[12] Doutoranda, Universidade de São Paulo (USP). valquiriabraga@alumni.usp.br

Instituições de sequestro no Regime Vargas em Santa Catarina (1930-1945)

Dhuna Schwenke[13]

Este trabalho tem o objetivo apresentar a materialização em Santa Catarina, em específico Florianópolis, sob o governo do interventor federal Nereu Ramos, das políticas varguistas de controle social. No período de 1930 a 1945 o governo de Getúlio Vargas implementou políticas que unissem preceitos biodeterministas e autoritários na leitura da realidade social, buscando-se uma identidade brasileira trabalhadora, em oposição aos desviantes, vagabundos, considerados inimigos internos que ameaçavam a ordem. Diante desse cenário, as elites florianopolitanas almejavam uma cidade higienizada e segregada, promovendo práticas de controle social que incluíam o uso de instituições de sequestro. Cada grupo que pudesse ser considerado um obstáculo à civilidade seria, teoricamente, destinado a uma instituição específica: para os menores, o Abrigo de Menores; para os loucos, o Hospital Colônia Santana; e para os criminosos e desviantes, a Penitenciária de Florianópolis. Assim, este trabalho parte deste contexto para analisar as construções discursivas presentes na revista de propaganda de 1939 Santa Catarina, que narra as inaugurações e reformas realizadas por Getúlio Vargas e Nereu Ramos, mobilizando preceitos biodeterministas voltados ao controle social.

Palavras-chave: Instituições de sequestro; biodeterminismo; Santa Catarina

[13] Mestra e doutoranda em História, Programa de Pós-Graduação em História (PPGH), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bolsista: PROMOP. dhunateixeira@gmail.com

Revolução ou golpe? Pai dos pobres ou ditador violento? Ensaio sobre polêmicas e impactos do governo Vargas

Thiago Cavaliere Mourelle[14]

Este texto se propõe a ser um ensaio, enumerando ideias de quem estuda o governo Vargas há mais de vinte anos e que já possui uma longa estrada entre livros, artigos e eventos dos mais diversos. Caminho este em que pude conversar com incontáveis especialistas, de diversas gerações e com visões políticas distintas. O grupo de pesquisa que ora lidero – em parceria com o professor Orlando de Barros – chama-se "Grupo de Pesquisa Dimensões do Regime Vargas e seus desdobramentos". Mas, afinal, que "desdobramentos" são esses? Quais os impactos que o governo Vargas teve (e ainda tem) na história brasileira?

Palavras-chave: Governo Vargas; Estado Novo; Segundo Governo Vargas

[14] Doutor em História; historiador do Arquivo Nacional. thiagocmourelle@gmail.com

"Daqui saiu um expedicionário":
o Clube de Regatas do Flamengo veste a camisa da Força Expedicionária Brasileira (FEB)

Lucas Abrantes da Rocha [15]

Nos últimos dias de 1944, o Jornal dos Sports, ao noticiar que recebeu os permanentes – espécie de credenciais para o período – esportivos e sociais do Flamengo para a próxima temporada, chamou a atenção para um "detalhe interessante": nos envelopes dos cartões de frequência constava uma estrela, símbolo, na época, de que do clube havia saído um expedicionário. A publicação ainda mencionava a participação na Segunda Guerra Mundial de Perácio, relevante jogador rubro-negro e integrante da Força Expedicionária Brasileira (FEB). Perácio havia embarcado para o teatro de operações italiano e, como salienta o periódico, representava a contribuição atlética do Flamengo para a FEB. Aliás, em carta para o destacado locutor esportivo Ari Barroso, publicada em veículos da imprensa naquele mesmo ano, o próprio jogador se colocava como um símbolo rubro-negro no conflito: ao garantir que "faria tudo pela vitória", afirmava que com a sua participação, o Flamengo, de forma especial, estaria contribuindo diretamente para a derrota do Nazifascismo. Enquanto outros atletas, como Zizinho – um dos principais jogadores do clube e do futebol brasileiro dos anos 1940 –, obtiveram liberação da tropa expedicionária, Perácio seguiu para o conflito. Embora a ida do atleta para a guerra não tenha sido uma prioridade da agremiação – a maior preocupação era o âmbito esportivo –, sua presença contribuiu para uma maior articulação do Flamengo com o discurso nacionalista, exaltado naquele contexto de tensão mundial. Representava a instituição esportiva no conflito, era o "Flamengo na guerra". Nesse sentido, a presente comunicação tem como objetivo analisar, a partir da cobertura de imprensa na época (1944-1945), as repercussões da participação de Perácio na FEB e na guerra, relacionando-as à retórica nacionalista associada ao Flamengo – e enaltecida – naquele contexto de acirramento do conflito mundial.

Palavras-chave: Clube de Regatas do Flamengo; José Perácio; Força Expedicionária

[15] Doutorando em História, Universidade Federal Fluminense (UFF). lucasabranteshist@gmail.com

Candeeiros do passado, guardiões da memória? Uma leitura da política no Maranhão a partir do IHGM (décadas de 1920 e 1930)

Joabe Rocha de Almeida [16]

Fundado em 1838 com o objetivo de pensar a formação da nação a partir de postulados historiográficos comprometidos com a gênese do Estado, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) inspirou, ao longo da segunda metade do século XIX, a criação de institutos congêneres em diversos estados, sobretudo no antigo Norte (atual Nordeste), como resposta regional à centralização da escrita historiográfica no eixo sul/sudeste — movimento inaugurado pelo pioneiro Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano (1862) e seguido por congêneres em Alagoas, Ceará, Bahia, Sergipe, Rio Grande do Norte, Paraíba e Piauí. Enquanto o IHGB voltava-se à construção de uma ideia de nação no contexto do Segundo Império, os institutos regionais orientavam-se à instituição de identidades políticas e geográficas locais. No Maranhão, essa iniciativa só se concretizou tardiamente: em 20 de novembro de 1925, onze sócios-fundadores criaram o Instituto de História e Geographia do Maranhão (IHGM), que no ano seguinte lançou revista própria de circulação impressa para dar visibilidade a seus objetivos. Tomando o IHGM como referência, o trabalho analisa o contexto social e as estruturas políticas do Maranhão entre as décadas de 1920 e 1930 a partir do mapeamento das publicações de seus sócios-fundadores, examinando a situação da instituição antes da Revolução de 1930 e seus desdobramentos no estado, bem como os posicionamentos políticos assumidos por seus membros nesse recorte temporal.

Palavras-chave: Institutos Históricos e Geográficos; Maranhão; Historiografia; Revolução de 1930.

[16] Doutorando em História Comparada, PPGHC/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em História Social pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA/PPGHis). Realizou Estágio de Doutorado Sanduíche (PDSE/CAPES) no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. joabedealmeida.rocha@gmail.com

II ENEHISP

PPGH Unimontes
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

LAPPS ufjf
LABORATÓRIO DE HISTÓRIA POLÍTICA E SOCIAL



Grupo de
Estudos e Pesquisa do
Pensamento Autoritário